

SEQUÊNCIA 2

As figuras de “Brasão”

[...] Quando Pessoa estabelece a relação entre os elementos do brasão português e aquelas personalidades que ele considera, de uma ou de outra forma, nucleares na nossa história, está a procurar mostrar certas qualidades inerentes ao carácter português, através das suas manifestações históricas. Cada uma das dezassete personalidades representa como que um determinado tipo anímico dos portugueses de então, reverberando em cada uma delas um certo tipo psicológico, nitidamente definido, de tal modo que nenhuma se confunde com a outra. Todavia, para que possam aparecer juntas no brasão português, é preciso que algo as una profundamente em si mesmas; para lá de todas as marcadas diferenças entre as personalidades que formam a primeira parte, aquilo que verdadeiramente as une é o que deram de si e ao seu modo único para que Portugal se cumprisse, seja porque isso estava naturalmente na sua índole, seja indo mesmo contra o seu próprio destino e sacrificando-se pela nação. [...]

Aí aparecem [...] dezassete personalidades da nossa história que correspondem a outros tantos tipos psicológicos e que, segundo creio, podem ser sintetizados apenas em quatro:

1. *A mãe*: D. Tareja e D. Filipa de Lencastre.

2. *O herói natural*, que encarna a missão de Portugal espontaneamente, porque há uma sintonia natural entre aquilo que ele é como indivíduo e Portugal (dois destinos coincidentes): Viriato, Conde D. Henrique, D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. João I, Nun' Álvares Pereira, Infante D. Henrique, D. João II e Afonso de Albuquerque.

3. *O herói pelo sacrifício de si* em nome de Portugal, aquele que se vence a si mesmo oferecendo a sua vida pela nação, sacrificando o seu destino (dois destinos em oposição que se reúnem pelo sacrifício do indivíduo à nação): D. Duarte, D. Pedro, regente de Portugal, D. João, infante de Portugal.

4. E, finalmente, *o louco*, aquele que tem a alma maior do que o destino da nação na sua época [...]: D. Sebastião.

5. A estes quatro tipos humanos, haveria que acrescentar um outro, de outra índole, e por isso o coloco à parte – *o herói mítico*: Ulisses.